

GT Campus Foz do Iguaçu:

Andréa Marcia Legnani: andrea.legnani@ifpr.edu.br

José Henrique de Oliveira: jose.oliveira@ifpr.edu.br

Luiz Fernando França: luiz.franca@ifpr.edu.br

Deusdeditt de Souza Bueno Filho: deusdeditt.filho@ifpr.edu.br

Sílvia Letícia Matievicz Pereira: silvia.pereira@ifpr.edu.br

Participação nos diálogos do GT - Direção de Ensino – Roseli Bernardete Dahlem –
roseli.dahlem@ifpr.edu.br

Síntese das ações e discussões sobre a minuta de avaliação

Após diálogos entre os membros do GT e diálogos com os docentes e Equipe Pedagógica do campus é importante destacar:

a) Uma das ações propostas para discussão da minuta era aplicar um questionário para os alunos, mas não foi realizada, pois chegou-se a conclusão que não seria adequado neste momento, porque demandaria primeiro realizar um trabalho com os alunos de fundamentação teórica e discussões sobre o tema da avaliação, para depois realizar qualquer tipo de questionamento, e não havia tempo para tal;

b) Tivemos dificuldade em reunir os professores para analisar a minuta, por isso realizamos a aplicação do questionário on-line com algumas questões que o GT considerou pertinentes.

c) Sugestões de alterações na minuta:

- Artigo 12

O que seria esse Plano de Trabalho do Estudante – terá um formulário padrão institucional para esse fim?

- Artigo 13 – Item 3 da alínea a)

Como deve se dar esse registro da alteração do resultado? No próprio sistema?

- Artigo 16

Alterar o texto para:

Art 16 – A aprovação dos estudantes ocorrerá considerando os seguintes critérios:

a) CONCEITO:

i) obtenção de conceito A, B ou C na disciplina/unidade curricular/componente curricular/área

b) FREQUÊNCIA:

i) nos cursos de nível médio – frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total no período letivo;

ii) nos cursos superiores, de pós-graduação ou de qualificação profissional – frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total da disciplina/unidade curricular/componente curricular/ área.

- Art 18

Alterar redação para:

Os estudantes dos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio na forma articulada Integrada que obtiverem 4 (quatro) ou mais conceitos D em **componentes curriculares deverão cursar novamente todos os componentes do período letivo.**

Considerações Finais

Em relação ao questionário que aplicamos aos professores, consideramos importante trazer para o texto as respostas de todas as questões, pois por meio delas podemos observar o quanto a questão do sistema avaliativo do IFPR provoca debates e divisão de opiniões.

Questão 01) Em relação ao proposto na nova minuta de regulamentação do processo avaliativo no IFPR, o professor gostaria de acrescentar algum item de sua prática cotidiana que não foi plenamente contemplado pela referida minuta?

Total de docentes que responderam a questão: 11

Resultado:

36,4% SIM

63,6% NÃO

Questão 2) Em caso afirmativo à questão 1, justifique e exemplifique o(s) item(s) a ser(em) acrescentado(s)

Total de docentes que responderam a questão: 04

Respostas:

1) Não sei porque discutir algo que no computo geral é mesma coisa. A nova minuta é igual a antiga, apesar da grande maioria dos professores querer nota. Parece que o processo é de cima para baixo. Os verdadeiros envolvidos Professores e alunos não são ouvidos.

2) Gostaria de acrescentar que, mais importante do que o registro do resultado final do desempenho do aluno, o processo avaliativo também se refere ao professor e à sua prática. Devendo ser um parâmetro de como o professor pode melhorar as suas aulas, abordagens e metodologias. Além disso, acredito que para a composição do resultado final que represente o desempenho do aluno, seja por conceito ou nota, deve ser diversificado o máximo possível com a utilização de diferentes instrumentos avaliativos que componham a nota, para que o aluno tenha a possibilidade de mostrar as suas diferentes habilidades e formas de aprender possíveis.

3) A necessidade de relacionar os objetivos de aprendizagem com os mecanismos avaliativos não fica suficientemente clara na minuta. Considero importante que esse ponto seja abordado na minuta. Também entendo que a prática de conversão de nota para conceitos e suas implicações didático-pedagógicas deveriam ter sido discutidas, já que faz parte da prática cotidiana de muitos professores do campus, inclusive da minha.

4) Penso que a expressão "parcialmente plena" deveria ser substituída por "boa" ou "muito boa" ou "muito satisfatória"

Questão 3) O processo de registro de avaliação atualmente utilizado pelo IFPR exige o uso de conceitos. Em sua prática cotidiana, o professor utiliza tabela de conversão numérica-conceitos para determinar o conceito a ser registrado?

Total de docentes que responderam a questão: 32

Resultado:

40,6% SIM

59,4% NÃO

Questão 4) O professor entende que a minuta de avaliação apresentada atende as principais necessidades dos discentes?

Total de docentes que responderam a questão: 31

Resultado:

64,5% SIM

35,5% NÃO

Questão 5) O que é mais importante?

- a forma de registro do resultado da aprendizagem ou processo ensino aprendizagem/avaliativo

Total de docentes que responderam a questão: 34

Resultado: 100% considera mais importante processo ensino aprendizagem/avaliativo

Questão 6) Baseado em suas concepções sobre o processo avaliativo e suas formas de registro do resultado, qual a forma de registro de aprendizagem considera mais adequado?

Total de docentes que responderam a questão: 36

Resultado:

55,6% SIM (registro por conceitos)

44,4% NÃO (registro numérico - notas)

Questão 7) Com base em sua resposta à questão nº 6, justifique a sua opção com base em sua experiência cotidiana e suas perspectivas e aspirações em relação ao IFPR.

Total de docentes que responderam a questão: 29

Respostas:

1) Acho que em cada questão poderia ter um espaço para comentários. Na verdade, atualmente não faço mais conversão de notas para conceitos, mas fiz isso durante muito tempo e por isso selecionei essa opção. O fato de indicar o registro numérico como mais adequado também está relacionado com isso. Porém, minha mudança de comportamento não se deve ao fato de achar melhor ou pior o uso de conceitos, mas sim de tentar me adequar ao que é sugerido pela instituição. Até acho que ficou mais fácil avaliar dessa forma pois a avaliação por conceito me permitiu sair um pouco do "certo ou errado" que normalmente acontece na matemática. Antes eu era mais focada nos detalhes e pontuava cada etapa do raciocínio, somava os pontos e atribuía as notas, agora já olho o desenvolvimento das avaliações de forma mais geral. Por outro lado, as vezes me sinto insegura ao atribuir conceitos, pois de certa forma é mais abstrato e acho que os professores deveriam receber mais orientações para entender de fato esse tipo de avaliação.

2) O registro por notas torna o resultado da avaliação mais objetivo para todos

3) Como a minha componente é Matemática, acho difícil julgar um aluno na situação D. O conceito D não representa o que o aluno sabe ou não do conteúdo. Exemplo: Um aluno faz a avaliação e tem 40% de acertos. Esse aluno é D, e por mais que não tenha atingido o C, ele não se iguala ao aluno que acertar 10% das questões, que será um aluno D também. Mesmo que o professor se esforce, considere vários instrumentos avaliativos não será justa a avaliação se desconsiderar totalmente a parte numérica. Porém uso a questão dos conceitos quando faço uma avaliação final do aluno. Se o aluno atingiu 5,6 e ele evoluiu no bimestre arredondo a nota para 6,0 pois ele merece. Não se pode desconsiderar o processo, as aulas, as atividades...enfim...o problema é que alguns professores ficam tão presos as notas que se perdem na avaliação qualitativa do aluno. Outro ponto a se pensar, é que os vestibulares, ENEM, concursos, PISA, provas diversas nacionais e internacionais mantem a avaliação quantitativa. Então talvez o problema todo está na forma de avaliar o aluno e não na sua representação, como insinua a questão 5.

4) Sempre apliquei o conceito, avaliando todo o contexto aluno

5) Toda ação realizada pelo professor ao avaliar o discente, deve ter um objetivo concreto para com os alunos. Esse objetivo deve estar claro entre docente e discente,

dessa forma o que os discentes aprendem será interpretado como o objetivo da disciplina, ou seja, não será quantizado. Dessa maneira o docente consegue perceber quais as dificuldades de cada discente, podendo trabalhá-las em sala de aula, ou em horários de atendimento.

6) Em função do tempo e do número de alunos que temos em sala de aula o registro na forma de conceito fica totalmente incompatível. Para que possamos registrar de forma de conceito, teríamos que avaliar o aluno de forma mais complexa para que sua avaliação fosse mais pertinente. Sem desqualificar qualquer agente no processo educativo, penso que este tema deve ser consultado pelos agentes diretos da avaliação; professores e alunos. E ainda concluo, enquanto não for discutido mais amplamente o processo de ensino aprendizagem, fica incoerente discutir a forma de registro da avaliação.

7) POR EU TRABALHAR SOMENTE COM DISCIPLINAS TÉCNICAS, O REGISTRO POR CONCEITO FACILITA DEVIDO AO MENOR ESCALONAMENTO. NO MEU DIA DIA DOCENTE, ESTE TIPO DE REGISTRO DE AVALIAÇÃO PARA AS HABILIDADES E COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS COM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, CONFERE UMA MELHOR COMPREENSÃO DOS RESULTADOS ALCANÇADOS PELOS DISCENTES.

8) é mais claro menos subjetivo.

9) O processo de ensino aprendizagem se sobressai, no que tange o conhecimento ao aluno em virtude do registro. Contudo, o uso do conceito e as respectivas ações para registro das ações como forma de avaliação dos alunos, incorre em controvérsia entre os professores, que acabam afetando diretamente os alunos. Ou seja, observo que os alunos não compreendem a totalidade, do por que usar conceito e não nota numérica.

10) Acredito que pouco importa se o registro final será por conceitos ou notas, o mais importante é o processo avaliativo do aluno e, conseqüentemente, da prática do professor. Além disso, é muito mais importante que o professor diversifique o máximo possível os instrumentos avaliativos que utiliza para fins de cálculo da nota final. Em minha prática, utilizo a conversão numérica para os conceitos, mas porque a minha disciplina permite que o professor jogue com os números e pesos das atividades para que sejam contemplados os diferentes aspectos da aprendizagem do aluno. Porém, acredito que o registro por conceitos seja mais adequado por ser mais aberto e mais amplo, além de permitir uma reflexão maior a respeito do processo avaliativo em si, podendo, inclusive, contemplar o processo avaliativo por notas, a partir da conversão. Já o contrário, não ocorre, uma vez que a avaliação por nota é exclusivamente numérica.

11) Entendo que a codificação dos resultados do processo de ensino-aprendizagem por meio de conceitos pauta-se em premissas que, dentre outras características, são mais qualitativas e portanto mais pertinentes tanto com os princípios adotados pela instituição, quanto pela legislação vigente, assim como se mostra mais pertinente a uma educação que agrega valores democráticos e inclusivos, dentre outros. Como um dos efeitos, o processo de avaliação com base em conceitos requer do professor a delimitação de objetivos claros e o acompanhamento individualizado dos alunos a fim de verificar o atendimento, ou não, de cada objetivo pré-estabelecido. Tanto a delimitação de objetivos de ensino, quanto a criação de mecanismos que possibilitem a individualização da avaliação, são desafios que particularmente ainda não venci. Por isso, a tabela de conversão ainda é um subterfúgio útil para cobrir essas lacunas.

12) Na minha opinião a utilização de conceitos é uma forma de demonstrar a avaliação do processo de ensino-aprendizagem de forma mais qualitativa, pensando no aluno de forma mais global, pois não transforma a aprendizagem e o aluno em números. Avaliar se a aprendizagem foi plena, parcialmente plena, suficiente ou insuficiente é diferente de avaliar uma nota 4,9 ou 5,0, no qual o primeiro significa insuficiente e o segundo suficiente. A avaliação do processo de aprendizagem é mais amplo que 0,1. - Nesse sentido, é necessário o entendimento mais claro sobre o que é avaliação, como é possível avaliar e a importância dos objetivos estarem bem claros para o professor e os alunos, de modo que fique ao final da avaliação todos os envolvidos saibam o que foi alcançado ou não.

13) O sistema por conceitos me parece ser um pouco mais distante de um processo classificatório, situação comum no sistema por notas.

14) O registro numérico é mais adequado à minha disciplina, que é Física. Penso que a nota é mais adequada às matérias das ciências exatas e da matemática. Na minha experiência, os alunos reclamam dos conceitos, ficam insatisfeitos, porque não sabem exatamente como foram nas provas e nos relatórios. Os conceitos tendem a dar confusão sobretudo no que respeita a nota D e ao cálculo de médias com conceitos positivos e negativos misturados.

15) O ideal seria ter um sistema híbrido, que usaria os conceitos em algumas disciplinas e notas em outros. Outra alternativa seria usar mais letras (por ex: ABCDEF) ou usar o + ou o - junto com as letras.

16) O problema não está na forma de registro, e sim na forma como está estruturado todo o sistema. Quanto se fala em conceito entendo que o professor tenha possibilidade de acompanhar todos os seus alunos em todas as etapas do processo de atividades produzidas. Porém com salas de 40,45 alunos por turmas isso se torna quase inviável. Então o problema não é só a questão do registro, mas tudo que envolve o modo estruturante do ensino do IFPR. Provocando assim uma lacuna entre o ideal - Conceito, e o tradicional – numérico.

17) A escala de notas (0 à 100, ou 0 à 10) é muito mais abrangente que uma escala de A até D. Nela é possível atribuir um valor real (ou muito mais aproximado disto) ao desempenho do estudante que é bastante individual e não deveria ser colocado em quatro caixinhas. Saindo do IF, os alunos se depararão com situações onde seus desempenhos serão numéricos (vestibular, concurso público, provas de seleção para emprego, entre outros), e, com o método atual de avaliação, talvez eles não se sintam familiarizados com a realidade.

18) Com base na minha experiência na utilização do sistema de avaliação por meio de conceitos, vejo sendo uma concepção que possibilita uma compreensão mais ampla do processo de aprendizagem dos alunos, visto que, permite um olhar mais aguçado sobre níveis de aprendizagens diversos.

19) A avaliação não fica presa a números, sim no processo de aprendizagem. O quantificar o conhecimento parece utópico.

20) Sempre trabalhei com conceitos por nota, e é uma faca de dois gumes, pois o professor não tem liberdade para dar ao aluno aquilo que ele merece. Trabalhar com Conceito dá mais liberdade para o professor, porém mais responsabilidade. Muitos não querem assumir esta responsabilidade, porém devido a maior liberdade do professor trabalhar as notas, ele pode avaliar melhor o aluno. Estranhei quando vim para o IFPR, mas estou adorando esta nova forma de avaliar os alunos.

21) O conceito me permite avaliar quem está acompanhando a matéria e quem não está. Se não atingiu o conceito mínimo, então necessita de atendimento paralelo e recuperação de aprendizagem. Nas minhas avaliações, avalio quesitos específicos e a performance geral na avaliação. Se for excelente, então é A. Muito bom, mas com algumas falhas ou deficiências, B. Conseguiu um entendimento mínimo aceitável no geral, C. Caso contrário D.

22) Desde que entrei no IFPR, venho realizando o registro de aprendizagem por conceitos (sem tabela de conversão) e sempre achei mais adequado que a forma de registro por notas.

23) A avaliação do processo ensino-aprendizagem é tema amplo e complexo. É uma lástima que assunto dessa importância para nossa prática pedagógica seja reduzido a uma mera "disputa" do tipo "letra-conceito versus número nota"...

24) Penso que o registro numérico torna mais claro a aprovação ou reprovação do aluno, pois, em determinados casos os alunos não conseguem na comparação com seus pares identificar que o seu conceito deve ser diferente do colega.

25) Pois o importante não está como será mensurado (registro) e sim no processo, mas como a comunidade externa está acostumada ao valor numérico, não vejo o porquê de não fazê-la.

26)é importante que se avalie o processo. Conceito exige que o professor pense num aluno como um todo. O uso de nota é mais fácil, pois envolve correção de prova e nota. Olhar para o aluno de modo integral é mais difícil. Olhar para a evolução dele, entretanto é uma evolução para que os docentes repensem a formação do aluno como ser humano, não apenas um ser dotado de conhecimento técnico.

27) O conceito permite verificar a aprendizagem de uma forma ampla e não pontual. Permite considerar a evolução do aluno no decorrer do ano letivo, e ao final do ano, se essa evolução foi significativa, o resultado (aprovado ou reprovado) pode ser alterado de forma a valorizar o amadurecimento do aluno.

28)Em minhas avaliações, utilizo tanto registros numéricos e então faço a conversão para letras (nas disciplinas teóricas e experimentais de Física), como utilizo registros por conceitos (principalmente nas disciplinas de ensino de Física). Ainda é complicado fazer a conversão de notas para conceitos, mas há sempre um desconforto com o que é novo, e uma resistência natural às mudanças. O importante é que, com o uso dos conceitos eu tive que repensar sobre o que é avaliação e sobre meus métodos avaliativos.

29) A tarefa de avaliar (ensino-aprendizagem) não é fácil, pois ela vai além da escolha do instrumento a ser utilizado (Conceitual ou numérico) para a avaliação...A partir desta reflexão devemos buscar elementos para se pensar o que é a aprendizagem e, por decorrência, o "conteúdo" da avaliação, e não apenas a "forma" de avaliar. O instrumento de avaliação conceitual permite ao avaliador ponderar infinitas variáveis junto ao aprendiz, resultando em um resultado mais justo e democrático (ensino-empenho-aprendizado), que condiz com a peculiaridade/realidade de cada discente. Diante disso, penso que faz-se necessário aprofundar estudos na compreensão do próprio processo da aprendizagem CONCEITUAL.

Para finalizar, gostaríamos de destacar que um ponto considerado polêmico da minuta foi a forma de registro dos resultados. Sendo este um dos motivos de incluirmos no questionário on-line esta questão.

De 51 docentes ativos do Campus, 36 responderam o questionário, destaca-se que nem todas as perguntas foram respondidas por todos os participantes e em relação a forma de registro 100% dos participantes responderam, resultando em 55,6% SIM (registro por conceitos) e 44,4% NÃO (registro numérico – notas).

Este resultado, de acordo com a observação do GT não demonstra a real posição da maioria do Campus em relação a este item, pois muitos não responderam

ao questionário, nem participaram das discussões, pois estão desmotivados diante de tudo que vem se desenvolvendo em relação ao processo avaliativo do IFPR.

Neste item o Gt de avaliação avalia que há no Campus uma divisão entre os docentes em relação a forma de registro dos resultados do processo avaliativo.

Queremos ratificar que o GT não está desta forma querendo reduzir a discussão sobre avaliação apenas ao quesito do registro dos resultados, entendemos que a discussão é muito mais complexa e que deve continuar. Mas, vale ressaltar, não é "difícil observar que entre nota e conceito não existe, a rigor, qualquer diferença, porque ambos se referem a uma escala. Atribuir "Excelente" a um trabalho ou a nota 10, dá exatamente na mesma (DEMO, p.22, 2010)."

No entanto, conforme LUKESI (2011), alguma forma de registro dos resultados da aprendizagem é necessária, contudo não pode passar a ser confundida com a própria qualidade da aprendizagem.

E qualidade da aprendizagem remete a pensarmos no processo ensino aprendizagem e no processo avaliativo, e não apenas no seu resultado final.

Então, recorrendo novamente a Luckesi:

O que é mesmo investir no processo e não no produto? O processo compõem-se do conjunto de procedimentos que adotamos para chegar ao resultado mais satisfatório; o que nos motiva, no caso, é a obtenção do melhor resultado. Produto, por sua vez, significa o resultado final ao qual chegamos e, na escola, infelizmente, admitimos que ele é o suficiente do "jeito que ele se manifesta" (LUCKESI, p. 63. 2011).

Assim, se investirmos apenas no produto, qualquer resultado está bom, pois se acreditamos que a nota ou o conceito que aluno apresentou expressa o que ele aprendeu, e que, ele não consegue ir além disso e damos por encerrado o processo, não importando se o resultado foi satisfatório ou não, importando apenas o que foi obtido pelo aluno, reduzimos a avaliação ao registro de resultados. Por outro lado, se focamos no processo avaliativo temos a possibilidade de intervir para que a aprendizagem se manifeste satisfatória.

Importante destacar que:

O ponto de partida para atuar com avaliação é saber o que se quer com a ação pedagógica. A concepção pedagógica guia todas as ações do educador. O ponto de partida é saber aonde desejamos chegar em termos de formação do educando. Afinal, que resultados desejamos? Ou seja, precisamos definir com clareza o que queremos, a fim de produzir, acompanhar (investigar e intervir, se necessário) para chegar aos resultados almejados (LUCKESI, p.27. 2011).

Entendemos que as discussões sobre avaliação da aprendizagem não se esgotam com por meio de um documento, que há necessidade de mais estudos e debates em torno desta questão.

É fundamental frisar esse ponto: mudanças essenciais em avaliação dizem respeito à finalidade dos procedimentos avaliativos e não, em primeiro plano, à mudança em tais procedimentos. Observa-se, entretanto, que a maioria das

escolas e universidades iniciam processos de mudanças alterando normas e práticas avaliativas, ao invés de delinear, com os professores, princípios norteadores de suas práticas (Hoffmann, p. 17, 2011).

Diante deste contexto, precisamos definir critérios claros e objetivos para a avaliação da aprendizagem no IFPR. Pois ainda há muita dificuldade em se trabalhar com avaliação por conceitos. Há necessidade de formação tanto dos docentes, quanto das equipes pedagógicas, para que possamos consolidar o processo avaliativo no IFPR.

Referências Bibliográficas

HOFFAMANN, Jussara. Avaliar para promover: as setas do caminho. Porto Alegre, Medição: 2009.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da Aprendizagem componente do ato pedagógico. São paulo: Cortez, 2011.

DEMO, Pedro. Mitologias da avaliação: de como ignorar, em vez de enfrentar os problemas. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.